

Escrita Parapsíquica Infanto-juvenil: recurso interreeducacional no processo reurbanológico interassistencial

Flávia Rosa Cardoso Uhlmann

RESUMO.

Esta autora se vê diante de duas experiências parapsíquicas com a escrita de duas histórias infantojuvenis com diferentes co-autorias extrafísicas, em dois momentos cronológicos diferentes de sua ressonância. Este artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências interparadigmáticas com a escrita parapsíquica infantojuvenil e demonstrar como o enredo parapedagógico e os recursos lúdicos propostos nos livros podem corroborar para o entendimento do processo intraconsciente e de autopesquisa ressonante e interreeducacional. Através do estudo teórico de preceitos conscienciológicos aliados à realização progressiva das atividades na socin, pôde a pesquisadora desenhar parâmetros da escrita parapsíquica infantojuvenil, com o cotejo de fatos e parafatos, para entender a possível lógica interreeducacional frente às interrelações grupocármicas interassistenciais, dentro do cenário reurbanológico apresentado pelas temáticas características das histórias referidas.

Palavras-chave. Interreducação; Parapsiquismo Gesconológico; Interassistência, Infância; Reurbanização.

INTRODUÇÃO

Contexto. Dentro do “Ciclo saber aprender–saber ensinar” (VIEIRA, 2014, p.842), como um dos múltiplos recursos de interaprendizagem, esta autora está diante de duas experiências parapsíquicas com a escrita de duas histórias infantojuvenis com diferentes co-autorias extrafísicas, em dois momentos cronológicos diferentes de sua ressonância. Isto lhe proporcionou um laboratório autopesquisístico, o qual, na ótica da Conscienciologia, ganha maior abrangência com a especialidade da Interreeducaciologia, favorecendo autorreflexões e entendimentos frente às interassistências multidimensionais vivenciadas.

Gescon. Assim, a concretização gesconológica das duas obras literárias e consequentes atividades reeducacionais na socin, neste artigo especificadas, possibilitaram a compreensão da importância da atual vida intrafísica para ampliação do parapsiquismo gesconológico e trabalho recomposicional grupocármico, ao se perspectivar o momento evolutivo reurbanológico do século XX e XXI, conforme exemplificado pelo professor Waldo Vieira (1932–2015) nos casos relatados em forma de cosmograma (VIEIRA, 2004, p. 967-972).

“Neociência.” A Conscienciologia, ao permitir o aprofundamento no microuniverso consciencial, traz ao candidato a realização das tarefas o desafio da autossuperação dos traumas, em favor do para-

psiquismo cosmoético, mais avançado, isento de manipulações, misticismos ou lavagens cerebrais” (GUZZI, 2002, p. 84-91 *apud* UHLMANN, 2022, p. 317).

Virada. O *turning point* para esta pesquisadora sair do paradigma espírita e aderir aos princípios conscienciológicos foi o fato do objeto de pesquisa ser o próprio pesquisador e o incentivo à realização da tarefa do esclarecimento (tares), pois a concretização da programação existencial interassistencial qualificada requer o desenvolvimento constante da mudança intraconsciencial. Para a autora, uma das reciclagens realizadas foi a assunção e desenvolvimento dos atributos mentais frente ao psicossoma (UHLMANN, 2022).

Problemática. Quais as relações entre o conteúdo e os recursos didáticos da escrita parapsíquica das histórias infantojuvenis desta autora com a necessidade interreeducacional das consciências envolvidas, no âmbito multidimensional reurbanológico?

Justificativa. Através da tarefa do esclarecimento (tares) e pela ampliação da visão das inter-relações grupocármicas interassistenciais, propostas pela Conscienciologia, poder-se-á refletir sobre os benefícios que a escrita parapsíquica de histórias infantojuvenis, através de seus enredos e recursos didáticos, poderá promover a consciências mirins e seus respectivos educadores (pais, cuidadores e / ou professores), estendidos também a demais leitores interessados pela temática reeducacional.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências interparadigmáticas com a escrita parapsíquica infantojuvenil e demonstrar, através de um quadro comparativo das duas histórias infanto-juvenis, como o enredo parapedagógico e os recursos lúdicos propostos podem corroborar para o entendimento do processo intraconsciencial e interreeducacional reurbanológico.

Metodologia. A metodologia de pesquisa inclui: reflexão e teática sobre os preceitos da Conscienciologia sobre *Interreeducaciologia*, *Parapsiquismo*, *Interassistenciologia*, e *Reurbanologia*; parâmetros da escrita parapsíquica infantojuvenil através de uma cronologia de fatos e parafatos dos 2 livros analisados: *A Rosa Falante* (UHLMANN, 2012) e *O menino que tinha o coração na cabeça* (UHLMANN, 2014 e 2017), para entender a possível lógica interreeducacional envolvendo o enredo e recursos pedagógicos das histórias, frente ao público alvo multidimensional.

Estrutura. O presente trabalho está assim estruturado: I. Livro *A Rosa Falante – Parapsiquismo e Paradigma Espírita-Religioso*; II. Livro *O Menino que tinha o coração na cabeça – Parapsiquismo e Paradigma Consciencial*; e Considerações Finais.

I. LIVRO A ROSA FALANTE – PARAPSIQUISMO E PARADIGMA ESPÍRITA-RELIGIOSO

Autoparadigma. “Considerando a multisseriabilidade, a consciência adquire e vivencia vários paradigmas intraconscienciais ao longo de múltiplas vidas: filosóficos, científicos, políticos, religiosos e artísticos, estruturando o autoparadigma” (UHLMANN, 2022, p. 309).

Superposição. “Diante dessa gama de vivências paradigmáticas, algumas consciências tendem a associar os vários paradigmas experienciados sobrepondo conceitos de modo incoerente devido à falta de reflexão e criticidade. Tal processo pode levar ao automimetismo, a repetição de condutas pessoais anacrônicas” (UHLMANN, 2022, p. 310).

Transição. “A forma essencial de ver, compreender e interagir com a realidade está associada a determinado tempo, espaço e grupo” (ZASLAVSKY, 2019, p. 3 *apud* UHLMANN, 2022, p.310).

Para se avançar na transição de um paradigma para outro, é essencial se apropriar do presente autoparadigma com a construção de “fatos e projetos referentes à produção mentalsomática-interassistencial” (p.4 *apud* UHLMANN, 2022, p. 310).

Autora. O processo parapsíquico com a escrita das duas histórias infanto-juvenis desta autora teve 2 momentos cronológicos distintos, conforme a tabela 1 abaixo (parâmetros de 1 a 10) e a tabela 2 (parâmetros de 11 a 14), marcando diferentes processos de maturidade consciencial, contexto filosófico e recursos facilitadores do trabalho gesconológico.

Tabela 1 - **Parâmetros da escrita parapsíquica.**

N ^{os}	Parâmetros Da Escrita Parapsíquica	Livro A Rosa Falante	Livro O Menino Que Tinha O Coração Na Cabeça
01.	Ano de captação.	Anos de 1980.	2010 a 2014.
02.	Maturidade da autora.	20 a 25 anos.	51 a 55 anos.
03.	Revelação da co-autoria.	Psicografia.	Claudiaaudiência.
04.	Conciexes-autoras.	Casimiro Cunha.	Alice Gomes (1910–1983).
05.	Local de contato.	Centro espírita e em casa.	Campo de ECP2 e em casa.
06.	Meio gráfico.	Caderno.	Computador.
07.	Contexto filosófico.	Espiritismo.	Conscienciologia.
08.	Faixa etária infantojuvenil.	4 a 7.	8 a 14.
09.	Captação da história.	Psicografia semi-consciente.	Mentalsomática.
10.	Ano de publicação.	2012.	2014 (livro) e 2017 (audio-livro).

Fonte: a autora.

Mediunismo. Conforme a tabela acima, o início do parapsiquismo da autora foi em tenra idade, o que, por hipótese refletida, pode-se associar a e explicar a psicografia semi-consciente da história infantil em questão, sem interferência mentalsomática de qualquer natureza. Fato é que a história só foi publicada após 30 anos de sua concepção, tempo em que a autora estava mais lúcida de seu trabalho assistencial e também consciente da importância da temática da história no contexto reeducacional espírita (Tabela 2).

1. INTERREEDUCACIOLOGIA

Amadurecimento. O processo do amadurecimento consciencial é ininterrupto e, assim, os princípios conscienciológicos, além da atuação no voluntariado da *EVOLUCIN*, têm ampliado a visão desta autora quanto à importância da produção grafopensênica como forma de intensificar sua autopesquisa parapsíquica e servir como minipeça interassistencial à luz da *Interreeducaciologia*.

Interaprendizagem. O entendimento da interaprendizagem entre diferentes consciências se fortalece com a definição de Waldo Vieira (2014, p.840), ao afirmar que a *Interreeducaciologia* é uma “[...] ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências por parte

da consciência lúcida, na área da dimensão intra e/ou extrafísica dedicada à reeducação de si própria conjuntamente com as demais consciências componentes do grupo evolutivo [...]”.

Tabela 2 - **Parâmetros da escrita parapsíquica.**

Nos	Parâmetros Da Escrita parapsíquica	Livro A Rosa Falante	Livro O Menino Que Tinha O Coração na cabeça
11.	Temática.	Ecologia e Meio-ambiente.	Empatia e Inclusão.
12.	Enredo Parapedagógico.	Pro-ação infantojuvenil para defesa de um jardim depredado.	a) Necessidades especiais; b) Envolvimento com drogas; c) Diálogos entre pais, mães e filhos.
13.	Recursos lúdicos.	História rimada; CD musical, dobradura e dança circular.	História e perguntas ao fim dos capítulos, o Jogo da Empatia e o audiolivro.
14.	Processo interreeducacional.	Consciex-autora, autora-conscin, ex-marido e crianças e educadores espíritas da infância.	Consciexes autoras, autora-conscin, amigos espíritas e conscienciólogos, educadores da infância, professores da rede escolar estadual e da Universidade Lisboa.

Fonte: a autora.

Parapedagogia. Neste processo, inclui-se a *Parapedagogia*, “[...] especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da Filosofia da Educação e à Pedagogia, além dos recursos da intrafiscalidade, através da multidimensionalidade aceita e da autoprojetabilidade lúcida da conscin, e as respectivas consequências na vida dos homens” (VIEIRA, 2014, p. 637), que “revive na conscin reflexões que a levam a investir na sua reeducação, reciclando valores, transformando seus tráfes em tráfes a fim de atingir sua autossuperação” (FISCHER e TAFNER, 2012, p.105). A Parapedagogia também abraça a *parareeducação* que passa a focar em “aspectos informativos e formativos do processo educacional” (2012, p.105), promovendo ampliação de conhecimento (informativo) e meios para adquirir autoconhecimento, autorganização, autodesenvolvimento e expansão da consciência (formativo).

2. INTELIGÊNCIAS

Múltiplas. Com sua pesquisa de 40 anos, envolvendo pacientes que sofreram lesões cerebrais, pessoas em diferentes culturas, e crianças de diversas idades, Gardner (2015, *online*) pôde perceber que, se elas não eram boas o suficiente para resolverem um problema, tinham outras inteligências para utilizar. Como resultado, surgiram as seguintes Inteligências Múltiplas: **1. Lógico-matemática 2. Linguística 3. Espacial 4. Motora 5. Musical 6. Interpessoal 7. Intrapessoal e 8. Naturalista.** Destaca-se ainda o estudo da *Inteligência Emocional* do psicólogo Daniel Goleman (GOLEMAN, 1995).

Recursos. A Rosa Falante é composta de setenta e uma quadras rimadas, escritas em cores diversas para diferenciar o narrador e cada personagem da história e, assim, aguçar a percepção visual dos leitores mirins, como também oportunizar a dramatização do texto em grupo. A poesia, com sua

rima característica, tem melodia própria e ajuda a trabalhar a dicção na leitura em voz alta. O Cd de músicas, com ritmos e melodias diferentes, com letras referentes aos personagens e à temática da ecologia, favorecem o desenvolvimento e introspecção dos valores, se pensarmos nas inteligências múltiplas de H. Gardner (2015), principalmente a Musical. Para a coordenação motora, a dobradura serve como estímulo lúdico para o trabalho com as mãos, assim como as 03 danças circulares criadas, que servem como atividade para que o educador possa observar o ritmo das crianças.

3. PARAPSIQUISMO

Sincronicidades. Como explicar as sincronicidades ocorridas no processo parapsíquico, se não se levar em conta o que Gomes (2017, p. 300) considera ser “a força dinâmica da consciência ao atuar nos níveis distintos do psiquismo, parapsiquismo e da vida extrafísica” que hipoteticamente remete-se a um “desenvolvimento vital integral e centrado no autoconhecimento profundo da consciência, **sobretudo na conexão com o outro, na ação para o outro**”, podendo-se “criar um campo evolutivo propício à emergência de sincronicidades elucidativas”.

Qualificação. Relevante também pontuar que “o exercício de identificação e significação das sincronicidades constitui um dos caminhos conscienciológicos para se **ampliar/qualificar a visão / entendimento** do mundo, em suas múltiplas dimensões e consciencialidade, e a partir daí, **potencializar a assistência e a autoevolução**” (GOMES, 2017, p.301).

Mensagem. Para Fernandes (2018a, p. 21.397), em sua classificação quanto aos efeitos do *binômio sincronicidade–mensagem*, menciona-se a *sincronicidade gesconológica*, a que envolve os procedimentos de escrita e publicação de obras tarísticas. Importante também mencionar a *sincronicidade interassistencial*, a que envolve assistido(s) e/ou assistente(s), como resultante de específica tarefa interassistencial. Ele também pontua a abrangência (p. 21.398) do mesmo binômio ao citar a *megassincronicidade*, a que é complexa e de difícil análise, seja pela profundidade ou “maxirrepercutibilidade dos efeitos”; e também a *minissincronicidade*, que mesmo sendo pequena pode compor ou predispor às megassincronicidades.

Livro. Em A Rosa Falante, as sincronicidades marcantes foram: 1) a necessidade de se esperar mais de 30 anos entre a concepção da história e sua publicação, tendo-se que realizar várias atividades com arte e educação para os educadores espíritas, os quais seriam o público alvo inicial para recepcionar posteriormente o livro e seu CD de músicas; 2) A confirmação da identificação da consciex-autor via encontro em livraria de um livro infantil psicografado por Francisco Cândido Xavier (1910–2002), com a mesma autoria espiritual e estilo de escrita com quadras rimadas, visto que na época a pesquisadora desconhecia Casimiro Cunha (1880–1914).

II. O MENINO QUE TINHA O CORAÇÃO NA CABEÇA – PARAPSIQUISMO E PARADIGMA CONSCIENCIAL

1. INTERASSISTENCIALIDADE

Interassistência. A pesquisadora pôde cancelar o que Vieira (2018c) aponta como o “fundamento da vivência da assistência interconsciencial mútua: a reeducação”. Através da automotivação

e autoconfiança da autora em estar desempenhando, na atual ressonância, o papel de minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* entre conscins e consciexes e aprendendo a desenvolver a empatia para “decodificar as necessidades” (TORNIERI, 2013) de todos com quem conviveu, desde o entendimento do próprio autoparapsiquismo com a escrita mentalsomática, com suas temáticas reurbanológicas específicas, até a publicação dos livros e consequentes atividades reeducacionais.

Princípio. Um princípio básico que norteia o sucesso das *reurbexes* (reurbanizações extrafísicas) e *reurbins* (reurbanizações intrafísicas) é a interassistencialidade, definida por Vieira (2018c, p.13.149) como sendo “[...] a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente”. Importante então é questionar de que lado se quer estar dentro das reurbexes e reciclagens intrafísicas: “[...] do lado assistencial ou do lado assediador” (VIEIRA, 2004, p.238).

Atributos. De Tornieri (2013, p. 6129), dos 36 atributos interassistenciais que podem potencializar a escrita parapsíquica infantojuvenil, destacamos: a **comunicabilidade** para a prática da tare; a **convivialidade sadia** para atuação de conviver cosmoeticamente com todos os seres; a **disciplina** para se conseguir “planejar–realizar–avaliar–qualificar de modo contínuo”; a **empatia** para se “decodificar as necessidades evolutivas dos assistidos”; e o **parapsiquismo mentalsomático** que possibilita “[...] escrever e publicar verbetes, artigos, gescons [...]”.

História. Júlio, 10 anos, tem a Síndrome de Joubert; sua irmã Ana Luiza, 6, não tem seus braços. Sr. João Carlos e Dona Florinda são excelentes pais e fazem de tudo para verem seus filhos bem e, portanto, estão sempre a conversar com os filhos sobre suas potencialidades e virtudes para enfrentarem a vida com coragem. Em paralelo, há a história do Pedro, 14, cujo envolvimento com as drogas aproximará seus pais, Sr. Jonas e D. Graça dos pais de Julinho.

Consciência. Há 2 capítulos que abordam, respectivamente, as energias conscienciais assediadoras, manifestas na holosfera do adolescente envolto com as drogas (Cap.7), e o mesmo sonho lúcido de Julinho e Aninha, constatado ao relatarem aos pais o que vivenciaram no extrafísico, ao verem seus corpos perfeitos (Cap.20).

Abrangência. A abrangência da atuação da consciência no paradigma multidimensional e multiexistencial é explicada pelo desenvolvimento da **Inteligência Evolutiva (IE)**, definida como “[...] a capacidade de apreender, aprender ou compreender e adaptar-se à vida humana, com bases na aplicação e expansão teática, autoconsciente, do mecanismo da evolução consciencial, pessoal, já assimilado, incluindo a Cosmoeticologia, a Seriexologia e a Proexologia [...]” (VIEIRA, 2018a, p. 12.828).

Tridotação. Para Vieira (2018a, p.12.830), a tridotação consciencial consiste em 3 módulos de inteligência: **intelectual, parapsíquica e comunicativa**, permitindo na vida intrafísica “o domínio do *autodesassédio* consciencial” frente aos *heteroassédios* de conscins e consciexes.

Bússola. De acordo com Vieira (2018a, p. 5.202), “a conquista da *Inteligência Evolutiva (IE)* conduz a consciência à identificação da bússola cosmoética pessoal”. As funções do ponteiro da bússola consciencial (idem, p. 5.201) visam: “[...] consciente ou inconscientemente determinar o destino da consciência; [...] compor e embasar o materpensene do holopensene pessoal e [...] qualificar a dinâmica da força presencial da conscin”. Todo pensene e ação do reeducador que faça alavancar a recupe-

ração de *cons* desde tenra idade de seus reeducandos, estão sendo guiados, a partir destas reflexões, pelo ponteiro desta bússola consciencial interreeducacional.

Sincronias. Desta forma, pode-se entender que as sincronias com a história do *Menino que tinha o coração na cabeça* (UHLMANN, 2014) foram mais mentaisomáticas: 1) Desde a revelação da consciex-autora (pedagoga portuguesa Alice Gomes) em Campo do curso do ECP2 via clauriaudiência, sendo confirmada quando uma educadora amiga da pesquisadora publica na página do Facebook desta, na semana posterior, um poema da autora portuguesa; 2) A história sobre um menino de 11 anos que tem a Síndrome de Joubert (a cabeça maior que o corpo) é concebida em 2010, um ano antes de se presenciar as sequelas trazidas pelo *zika vírus*, que pode afetar o sistema neurológico e tamanho do cérebro de fetos; 3) A dissertação do Mestrado desta pesquisadora ministrado 100% online pela Universidade de Lisboa, com a temática *Curso de Formação Docente Temático-Literário: Empatia e Inclusão em Regime B-Learning* (ULHMANN, 2018, online), no qual foi utilizado o livro da consciex-coautora portuguesa, o seu respectivo áudio-livro e o Jogo da Empatia, e direcionado ao grupo de 20 professores de crianças com necessidades especiais de escolas estaduais de bairro afastado de São Paulo.

Recursos. O Jogo da Empatia é um tabuleiro de chão com 22 quadrados, onde as crianças andam descalças, ao jogarem um dado, percorrendo os quadrados ora respondendo às perguntas (da história e sobre inclusão e empatia), ou participando de brincadeiras empáticas (ex.: Cheira-cheira: diversos aromas colocados em potinhos, os quais as crianças com venda nos olhos têm que descobrir os aromas iguais). O áudio-livro também vem corroborar para que a criança com problemas visuais possa ter acesso ao conteúdo da história, pelos diálogos dos 20 capítulos.

Parapedagogia. Importante ressaltar o uso da **cabeça, coração e mãos**, ou seja, o incentivo à produção de pensenes (pensamentos, sentimentos e energia) traforistas no contexto das duas histórias paralelas de *O menino*, onde tanto crianças com necessidades especiais quanto as envolvidas com as drogas podem se autossuperar, dentro de diálogos construtivos entre a figura masculina dos pais com seus filhos. Todo o enredo leva o educador a dialogar com seus educandos sobre atitudes traforistas de superar dificuldades intra e interconscienciais. Assim, o desenvolvimento lúdico do Jogo da Empatia é importantíssimo para consolidar o conceito da interassistencialidade no processo reeducacional, por intermédio da tares, I.E., Cosmoética e policarmalidade (VIEIRA, 2018c).

Atualidade. Em junho de 2021, ao ser atraída para entrar na Biblioteca de Valongo, onde a pesquisadora reside em Portugal, depara-se com uma exposição de fotos em homenagem a escritores portugueses, na qual em destaque se encontra a foto e trajetória literária da pedagoga Alice Gomes (1910–1983). Esta pesquisadora tem então acesso às obras literárias infantis daquela e conhece o coordenador da biblioteca, para a qual doa seus livros e para quem propõe a realização de oficina com o Jogo da Empatia, estando hoje à espera da data para realização da oficina com crianças, ainda no primeiro semestre de 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parapsiquismo. A maturidade intraconsciencial no processo parapsíquico da autora foi notório ao se comparar o intercâmbio multidimensional entre o registro semi-consciente da escrita da primeira história dentro do Espiritismo, com o registro mentalsomático na segunda história dentro da Conscien-

ciologia, quando a autora teve oportunidade de se sentir mais co-autora interreeducacional na construção pedagógica da história. Porém, ambas as temáticas: Ecologia e Empatia/Inclusão, respectivamente, são extremamente relevantes no cenário reurbanológico da atualidade.

Panorama. As 2 histórias infantojuvenis em análise vêm corroborar para o despertar da *Inteligência Evolutiva* dos leitores e servir como bússola consciencial para mudanças de comportamentos em busca do desenvolvimento dos atributos conscienciais como a autopenalidade, a autoconcentração mental, o autojuízo crítico, a associação de ideias e o autodiscernimento (VIEIRA, 2018a, p.2133).

Interreeducação. O processo de interreeducação entre todas as consciências envolvidas é muito complexo, desde o intercâmbio de aprendizagem mútua entre consciex-autor(a) e conscin-autora, presumidamente com os mesmos objetivos interassistenciais e recomposicionais, aproximando as mentes para a construção parapsíquica na captação da história, com menos (A Rosa Falante – mediunidade semi-consciente) ou mais lucidez mentalsomática (O Menino que tinha o coração na cabeça).

Conscins. Todas as pessoas que ajudaram intrafisicamente na produção dos recursos: o marido para a composição das músicas e gravação do CD, os ilustradores dos livros; os educadores de centros espíritas, creches, escolas, que acolheram as oficinas de formação, além da universidade portuguesa que acolheu o projeto de mestrado foram instrumentos interreeducacionais.

Reurbin. Assim, as *reurbanizações intrafísicas* mudam para melhor os ambientes e comunidades intrafísicas, através de uma reorganização dos espaços urbanos degradados, eliminando-se guetos e ambientes estigmatizados, propiciando-se infraestrutura, melhor qualidade física, ambiental e social.

Reurbanizações. Diante da *reurbanização extrafísica* (reurbex), definida por Vieira (2004, p.245) como a “mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias [...], com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade”, fazem-se necessárias ações pontuais na intrafisicalidade para contribuir para o despertar consciencial das consréus (consciências reurbanizadas).

Público. Todas as crianças envolvidas trazem a confirmação da importância das interrelações grupocármicas interassistenciais dentro do cenário reurbanológico, aqui apresentado pela *tares* nos temas das duas histórias.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Gomes, Cilene;** *Sincronicidade: Diálogo Interparadigmático e Aplicações Conscienciológicas*; Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Anual; Ano 5; N. 5; Foz do Iguaçu; PR; 2017; páginas 285-304.
02. **Fernandes, Pedro;** *Taxologia das Sincronicidades*; Verbete; Tertúlia: 2946 de 27.02.2014. In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de *Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018a; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.392 a 21.400.

03. **Fischer, Julianne e Tafner, Malcon A.;** *A Neurociência, a Pedagogia e a Parapedagogia*; Artigo; *Parapedagogia*; Revista; Anual; Ano 2; N. 2; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial*; Foz do Iguaçu; PR; Outubro de 2012; páginas 99 a 108.
04. **Tornieri, Sandra;** *Inteligência Interassistencial*; Verbete; Tertúlia 2357 de 15.07.2012. In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8a Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 6.129.
05. **Uhlmann, Flávia;** *O menino que tinha o coração na cabeça* (com audiolivro); *Livraria Martins Fontes*; Livro; 1º Edição; 2014; disponível em <<https://www.martinsfontespaulista.com.br/menino-que-tinha-o-coracao-na-cabeca--o-735822/p>>; acesso em: 21.06.20; 15h11; ISSN 9788591-372614, páginas 7 a 64.
06. **Idem;** *O menino que tinha o coração na cabeça*; áudiolivro; ISBN 978-85-913726-2-1 Editora DNA. São Paulo; 2017.
07. **Idem;** *Reciclagem Autoparadigmática por meio do crescendo Experiência Parapsíquica Artística – Parapsiquismo Interassistencial Tarístico*. In: **Almeida, Andreia et al.** Autopesquisas em Ressoromatologia, *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 309. a 327.
08. **Vieira, Waldo;** *Atributo Consciencial*; Verbete; Tertúlia 218 de 26.04.2006. Org.: *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de *Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018a; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.130 a 2.134.
09. **Idem;** *Bússola Intraconsciencial*; Verbete; Tertúlia 1216 de 28.05.2009. Org.: *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de *Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018a; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.198 a 5.203.
10. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisor Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 840-842.
11. **Idem;** *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 637.
12. **Idem;** *Homo Sapiens Reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 25; 195-196; 238; 245-248; 339; 452; 541; 967-972.
13. **Idem;** *Inteligência Evolutiva*; Verbete; Tertúlia: 747 de 08.01.2008. Org.: *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de *Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018a; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.828 a 12.833.

14. **Idem; Interassistencialidade;** verbete; Tertúlia 37 de 25.09.2005. Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018c; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.149 a 13.151.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Goleman, Daniel;** *Emotional Intelligence*. New York, NY: Bantam Books, 1995.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Gardner, Howard;** *Beyond Wit and Grit: Rethinking the Keys to Success; Ted Talk*; Tempo: 17:03'. 10.12.2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IfzrN2yMBaQ>>. Acesso em 25.12.2021.
2. **Martins, Eduardo;** *Inteligência Evolutiva*; Círculo Mentalsomático; 2h; n. 371; *Tertuliarium*; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 11.05.2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YHwIHLbTcDw>>. Acesso em 19.12.2021.
3. **Uhlmann, Flávia;** *A Rosa Falante (com CD de Músicas Infantis)*. Livraria Martins Fontes. 2012. ISBN: 9788591372607. Disponível em <<https://www.martinsfontespaulista.com.br/rosa-falante--a---com-cd-688568/p>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=ZDyACJFo3Iw&t=2s>> . Acesso em 20.06.2021.
4. **Idem;** *Curso de formação docente literário-temático: empatia e inclusão, em regime b-learning*; Dissertação de mestrado, Área de especialidade em Educação e Tecnologias Digitais, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2018; disponível em <<http://hdl.handle.net/10451/36398>> . Acesso em 03.01.2022.